

Na Paraíba, o mestiço é mais de ameríndio

O elemento português sobressai em todo o território da Paraíba. Foi o typo da colonização em escala sempre ascendente, ao passo que os outros estacionaram, em seu caracter lidimo, e se fundiram, mais facilmente, em outro sangue. Accentua-se a sua hegemonia ou não brancos puros, se conservam os caracteres anthropologicos da raça. Demais, se nos primeiros tempos do povoamento, o colonizador cruzou com maior intensidade, depois, com a constituição da familia e a velleidade aristocratica do imperio, surgiu o preconceito da côr, evitando os consorcios desiguaes. As senzalas continuaram, todavia, a fornecer o contingente menos ponderável da mestiçagem que se recruzava.

Em segundo logar, vem o factor americano disseminado em todas as camadas sociaes.

Têm-se debatido as maiores autoridades sobre o typo anthropologico do indio brasileiro. Marcgrave, A. de Saint-Hilaire, D'Orbigny, Martius, Couto de Magalhães, Barbosa Rodrigues, Ehrenreich e outros trouxeram ao assumpto graves contribuições que não se uniformizam em seus resultados, em virtude da variedade das tribus.

Mas não é difficil reconstituir os caracteres funda-

mentaes do gentio parahybano, em face dos remanescentes da raça e dos estudos procedidos nos mesmos grupos de Pernambuco e do Ceará por Fernão Cardim, Bento Teixeira, Koster, Gardner, Fernão Guerreiro, Abreu e Lima, José Hygino, Alfredo de Carvalho, barão de Studart, Pereira da Costa, etc.

Esses signaes exteriores denunciam-se, de fórma, mais ou menos, definida, em parte da população.

De tudo o que expuz resulta que no sertão o cruzamento se operou entre indios e portugueses, quasi com exclusão do negro.

As condições do meio, que não permitiam o trabalho agricola, prescindiam da escravaria. Demais, o indigena é, de seu natural, apto ao pastoreio.

O quadro da população servil por municipios como que me desorienta. O numero de captivos de São João do Cariry e de Piancó é superior ao dos outros municipios da zona de aquíem serra. Mas, Piancó é o unico ponto sertanejo onde se accentua o melanismo. E o caso de S. João explica-se de outro modo. Os fazendeiros dessa região do Cariry eram, em grande parte, proprietários nos brejos, principalmente em Alagôa Nova. Os captivos passavam o verão nas fazendas e, durante os meses de inverno, desciam para os trabalhos da lavoura, onde permaneciam a maior parte do anno.

E, por outro lado, esses dois municipios eram de uma grande extensão territorial em relação aos dos brejos.

A população sertaneja é quasi toda clara. Parece que, além de tudo, sempre se forrou ao recruzamento com o africano por essa repugnancia que caracterizava o indio. É tão clara, até nas classes inferiores, que não pôde constituir os "curibocas puros", apresentados por Euclides da Cunha como typo normal desse povo.

Talvez se verifique, na hypothese, a evolução do mameluco para o aryanos. É, porventura, o processo de clarificação, o retorno atavico, a lei da selecção ethnica. Excluido da mistura o elemento inferior, os dois mais proximos não determinaram o desequilibrio das influencias oppostas e a regressão foi favorável.

Os contactos originarios, nessa zona, foram dos bandeirantes (1) com as indias. Assim, o facto seria explicavel pela predominancia do typo paterno, nos cruzamentos de raças differentes; mas essa observação dos antigos viajantes está desacreditada pelas leis da hereditariedade.

A côr avermelhada do sertanejo é attribuida à ac-

ção mais forte dos raios solares. Essa tonalidade epidermica é, contudo, mais commum na zona compreendida do Sabugy a Patos.

O factor indigena manifesta-se tambem, com o seu caracter primitivo mais pronunciado na orla maritima.

O africano (2) mesclou a população rural, nos antigos centros da escravaria, do litoral aos brejos. Rareiam os negros puros, mas os mulatos constituem grande parte dessa camada inferior, cruzados e recruzados. São os cabras dos engenhos.

O cafunso está, mais ou menos, desfigurado pelo recruzamento.

Essa mestiçagem fórma tambem o grosso da famulagem das cidades.

A escala dos elementos representativos do nosso povo é corroborada pelo quadro da proporcionalidade das raças no Brasil, constante do recenseamento de 1890.

É o seguinte o coefficiente de cada grupo ethnico e subgrupo mestiço na Parahyba: brancos 46,89; pretos, 7,08; caboclos 10,71; mestiços 35,32.

Temos um contingente de brancos relativamente inferior, apenas, ao do Districto Federal e aos dos Estados do Paraná, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catharina, peçados pelas correntes immigratorias. Contamos 10,71 de caboclos, mais do que o Distrito Federal, Espirito Santo, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, S. Paulo e Sergipe. O contingente negro é minimo. Só é relativamente inferior ao do Amazonas (3,03), Santa Catharina (4,80) e Paraná (5,17). Pernambuco tem 11,53 de pretos, o que confirma como é variavel a distribuição dos typos até em Estados limithophes.

Dahi se conclue que a maioria dos nossos mestiços representa o cruzamento da raça branca com a indigena.

José Américo de Almeida
(Sociólogo e Romancista, actual Governador do Estado)

- (1) As bandeiras eram em quase sua totalidade constituídas de portugueses, indígenas e mamelucos. Não havia, por assim dizer, mescla de outro sangue. O terço de pretos, sob as ordens de Luis Soares, após a sortida, estacionou no Assú.
- (2) O elemento africano sempre se apresentou em gráo mais baixo do que os outros.